

1.3.1. O século XIV

A Europa, na segunda metade do século XIV, viveu uma época de fomes, guerras e pestes.

As chuvas e as baixas temperaturas, que afetaram o continente europeu neste período, provocaram maus anos agrícolas. As sementes lançadas à terra apodreciam, impedindo a obtenção de alimentos. As populações passaram longos períodos de fome que causaram muitas mortes **DOC. 1**.

**DOC. 1** A vida no século XIV.

Na era de 1371 foi tão mau o ano (...) em esse ano morreram muitas gentes de fome. Quantas os homens nunca viram morrer, por esta razão, nem vira, nem ouviram dizer aos homens antigos antes de si, que tal coisa vissem, nem ouvissem. E tantos foram os mortos, que foram enterrados nos adros das igrejas, que nem cabiam em eles (...).

*Livro da Noa, de Santa Cruz de Coimbra (adaptado).*

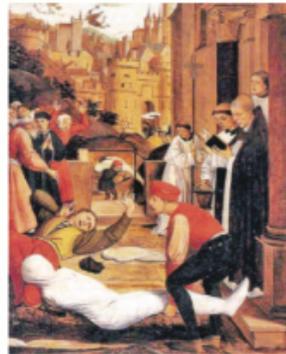


Simultaneamente, decorriam na Europa vários **conflitos militares**, como a Guerra dos Cem Anos, que opunha a França à Inglaterra. Estas guerras foram responsáveis pela destruição de culturas, causando a fome, e pelo aumento dos impostos, necessários para manter os exércitos, o que **acentuou o descontentamento da população**.

Para agravar esta situação de calamidade, surgiram as **epidemias** e as pestes que atingiram um grande número de pessoas.

A peste negra foi a pior das epidemias, causando a morte a cerca de um terço da população europeia **DOC. 2**.

**DOC. 2** A peste negra atingia todos os grupos sociais. Na época não existiam esgotos nem água canalizada. Os hábitos de higiene eram inexistentes. Todos estes fatores facilitavam a propagação de epidemias.



Sabias que...?

A peste negra era uma doença altamente contagiosa que chegou à Europa nos navios provenientes do Oriente?

e que...

Nos porões dos navios existiam ratos que tinham pulgas; bastava uma picadela dessas pulgas no Homem para causar a infeção?

Revoltas populares

As dificuldades vividas durante o século XIV acabaram por provocar várias revoltas populares.

O povo reclamava melhores condições de vida, mas os **senhores das terras**, perante a diminuição dos seus rendimentos,  **aumentaram as rendas e os impostos e reforçaram as leis que proibiam a fuga dos camponeses das suas propriedades**. Perante esta situação de repressão, as **populações revoltaram-se**, pilhando e destruindo propriedades e cidades um pouco por toda a Europa **DOC. 3**.

A falta de conhecimentos para explicar o surto de peste negra, e a necessidade de encontrar culpados por tamanha crise, originou um **aumento da intolerância sobre as comunidades judaicas**, que foram perseguidas e acusadas de serem as principais responsáveis pela morte de grande parte da população.



**DOC. 3** Revolta de camponeses.

É

Regista no teu caderno diário.

- Lê o documento 1.
  - Identifica o problema que afetou a vida das populações no século XIV.
  - Retira do documento uma frase que traduza o elevado número de vítimas.
- Observa o documento 3. Refere duas consequências sociais do período de "fome, peste e guerra" que caracteriza o século XIV.
- Justifica o ambiente de intolerância que recaiu sobre as comunidades judaicas.

### 1.4.1. O século XIV em Portugal

No século XIV, Portugal viveu um período de grave crise social, económica e política, à semelhança do que aconteceu no resto da Europa.

As **fomes**, provocadas pelos maus anos agrícolas, a **peste negra** e as **Guerras Fernandinas**, entre Portugal e Castela, foram responsáveis por um grande número de mortes e pelo agravamento do descontentamento da população portuguesa.

### 1.4.2. A morte de D. Fernando e o problema da sucessão

No decorrer das **Guerras Fernandinas**, D. Fernando foi derrotado e viu-se obrigado a **celebrar um acordo, em 1383, com os vencedores**. Esse acordo consistiu em casar a sua filha, D. Beatriz, com D. João I, rei de Castela.

No entanto, este casamento **colocava em perigo a independência de Portugal**, já que, como D. Beatriz era filha única, seria o rei de Castela a assumir o trono após a morte de D. Fernando. Por essa razão, antes do casamento, foi celebrado o **Tratado de Salvaterra de Magos, que estabelecia as regras de sucessão ao trono de Portugal**, de forma a garantir no futuro a independência do reino.

Neste tratado ficou acordado que, à morte de D. Fernando:

- caso o rei não tivesse tido um filho varão, seria o filho de D. Beatriz, (neto de D. Fernando), o sucessor ao trono;
- mas se D. Beatriz não tivesse um filho homem, ou sendo esse filho menor de idade (até aos 14 anos), ficaria a rainha D. Leonor Teles (mulher de D. Fernando) como regente do reino.

D. Fernando, que estava gravemente doente, morreu nesse mesmo ano, não tendo havido tempo para se cumprirem as cláusulas do tratado. Assim, a sua morte originou um problema de sucessão à Coroa portuguesa, que desencadeou uma **revolução** **DOC. 4**.



D. Fernando, O Formoso (1367-1383).

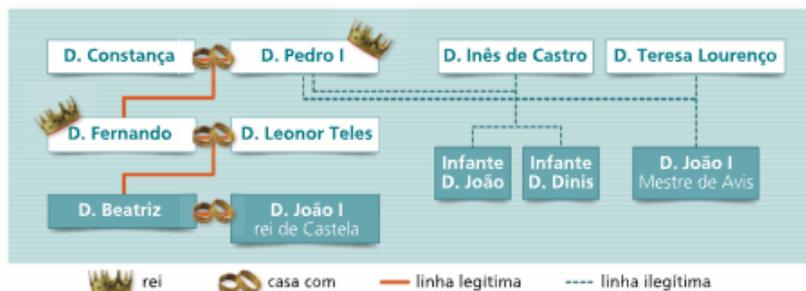
Sabias que...?

Quando Dona Beatriz casou com D. João de Castela tinha apenas 10 anos de idade?

Conceitos e vocabulário

**Revolução** – alteração radical e profunda das instituições económicas, políticas e sociais de um país.

**DOC. 4** Os pretendentes ao trono após a morte de D. Fernando.



**DOC. 5** Morte do conde Andeiro.

Após a morte de D. Fernando, a rainha D. Leonor Teles assumiu a regência do reino e, aconselhada pelo conde João Fernandes Andeiro, um nobre galego e homem da confiança do rei de Castela, **mandou aclamar de imediato D. Beatriz como rainha de Portugal**.

A maioria dos nobres e membros do clero apoiaram esta aclamação, porque acreditavam que, com a união dos reinos ibéricos, poderiam obter mais privilégios.

Mas a aclamação de D. Beatriz encontrou **forte oposição do povo, que temia que a Coroa portuguesa passasse para mãos castelhanas** perdendo, assim, a independência **DOC. 5**.

Os da cidade quando ouviram isto, houve entre eles grandes murmurações e perturbação, dizendo uns para os outros:

– *Agora se vende Portugal, que tantas cabeças e sangue custou a ganhar (...)!*

Fernão Lopes, *Crónica de D. Fernando* (adaptado).

**DOC. 5** A reação do povo português à aclamação de D. Beatriz.

A contestação popular a D. Leonor e o rei de Castela era cada vez maior e, por isso, com o apoio de alguns nobres e da burguesia, foi **planeado o assassinato do conde Andeiro**.

A execução deste plano foi entregue a **D. João (Mestre da Ordem Militar de Avis)**, que era meio irmão de D. Fernando e, por isso, tinha acesso facilitado ao Paço Real. **A 6 de dezembro de 1383, D. João reuniu um grupo de homens, dirigiu-se ao Paço Real e feriu mortalmente o conde Andeiro** **DOC. 6 e 7**.

– Matam o Mestre! Matam o Mestre nos Paços da Rainha!  
 Acorrei ao Mestre que o Matam!  
 As gentes que ouviam isto, saíam à rua para ver que cousa era.  
 Acorramos ao Mestre, amigos, acorramos ao Mestre, porque é filho de el-rei D. Pedro!  
 (...) E por vontade de Deus todos feitos de um coração, foram às portas do Paço que já estavam cerradas e começaram a dizer:  
 – Onde matam o Mestre? Que é do Mestre? Quem cerrou as portas?  
 Então, mostrou-se o Mestre a uma grande janela que dava sobre a rua e disse:  
 – Amigos, pacificai-vos, porque eu estou vivo graças a Deus!

Fernão Lopes, *Crónica de D. João I* (adaptado).

**DOC. 7** "Acudam que matam o Mestre".

**A revolução de 1383-1385 – os grupos sociais em confronto**

A morte do conde Andeiro dava início a uma revolução, com o povo em fúria a perseguir todos os nobres e membros do clero que apoiaram a aclamação de D. Beatriz.

Esta reação popular levou a rainha D. Leonor a fugir para a cidade de Santarém, onde pediu auxílio ao rei de Castela.

Entretanto, em Lisboa, o Mestre de Avis foi aclamado pelo povo como “Regedor e Defensor do Reino”.

Mas esta aclamação não foi bem aceite por toda a população portuguesa, que estava dividida entre dois candidatos ao trono **DOC. 8**:



**DOC. 8** Divisão dos Portugueses durante a Revolução de 1383-85.

- o Mestre de Avis, filho ilegítimo de D. Pedro I (meio irmão de D. Fernando), que contava com o apoio do povo (“arraia-miúda”), da burguesia e de alguns nobres, apresentava-se como garantia da independência de Portugal face a Castela;
- D. Beatriz, filha legítima de D. Fernando, casada com D. João I, rei de Castela, que viam na união dos dois reinos uma forma de proteger e manter os seus privilégios.

Sabias que...?

A Batalha de Atoleiros ficou assim conhecida porque o terreno era muito pantanoso e, por isso, os soldados e os cavalos ficavam atolados (presos) na lama?

e que...

No dia 26 de abril de 2009, Nuno Álvares Pereira, também conhecido por Frei Nuno de Santa Maria, ou Santo Condestável, foi proclamado Santo pelo Papa Bento XVI?



**DOC. 9** 1.ª invasão castelhana.

**A resistência à invasão castelhana**

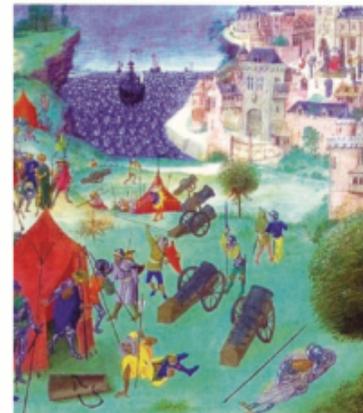
Em resposta ao pedido da rainha D. Leonor, o rei de Castela invadiu Portugal em 1384, com dois exércitos **DOC. 9**:

- uma parte do exército castelhano entrou pela Guarda e dirigiu-se para Lisboa com o objetivo de cercar a cidade e obrigar o Mestre de Avis a render-se. O cerco durou quatro meses, durante os quais a população resistiu com valentia. O cerco só foi levantado porque as tropas castelhanas foram atingidas pela peste **DOC. 10**;
- um outro grupo militar invadiu Portugal pelo Alentejo, sendo combatido e derrotado pelas tropas portuguesas. D. Nuno Álvares Pereira, **DOC. 11** um jovem descendente da nobreza, liderou esses militares, na sua maioria gente do povo, naquela que ficou conhecida como a Batalha de Atoleiros.

É



**DOC. 11** D. Nuno Álvares Pereira.



**DOC. 10** O cerco de Lisboa, em 1384, foi apoiado por uma forte esquadra castelhana.

É

Regista no teu caderno diário.

- Diz em que consistiu o Tratado de Salvaterra de Magos.
- Explica o problema de sucessão que se criou após a morte do rei D. Fernando.
- Lê o documento 5, da pág. 147. Retira uma frase que caracterize a reação do povo à possibilidade de união dos reinos ibéricos.

© ANA LOPES

Regista no teu caderno diário.

- Refere os apoiantes dos candidatos ao trono de Portugal.
- Explica o motivo que levou o rei de Castela a invadir Portugal em 1384.

© ANA LOPES

### 1.4.3. As Cortes de Coimbra e a aclamação de D. João I

Apesar das importantes vitórias militares alcançadas frente aos castelhanos, Portugal continuava sem decidir qual dos candidatos tinha direito à Coroa. Por essa razão, em 1385, **reuniram-se as Cortes, na cidade de Coimbra**.

Um especialista em leis, o **Dr. João das Regras**, demonstrou que a escolha de D. Beatriz poderia levar à perda da independência. Os outros dois candidatos, D. João e D. Dinis, filhos ilegítimos de D. Pedro I (pai de D. Fernando), encontravam-se presos em Castela e, por isso, impossibilitados de ocupar o trono. Assim, **D. João, Mestre de Avis, que já fora aclamado "Regedor e Defensor do Reino", apresentava-se como o único candidato** que sempre tinha defendido a independência do reino e, por essa razão, deveria ocupar o trono de Portugal **DOC. 12**.

O Mestre de Avis foi então aclamado rei de Portugal com o nome de **D. João I**, dando início a uma nova **dinastia**, a **Dinastia de Avis**.

Conceitos e vocabulário

**Dinastia** – reis que pertencem a uma mesma família e que sucedem uns aos outros por linha legítima.



D. João I, O de Boa Memória (1385-1433).

Depois da morte de El-Rei D. Fernando, (...) Os candidatos são muitos. Digamos logo de El-Rei de Castela (...). É casado com D. Beatriz (...) por virtude de tal casamento, herdeiro dos mesmos reinos.



Há os infantes D. João e D. Dinis irmãos d'El-Rei D. Fernando (...) que nenhum dos que atrás nomeei pode nem deve ter a sucessão (...).

E digo em resumo, (...) que entre as outras cousas [o futuro do rei] deve ser de boa linhagem e de grande coragem para defender a Terra; depois, ter amor aos seus súbditos (...).

Todas estas condições se acham no Mestre nosso senhor, que queremos eleger está claramente visto, como todos sabeis."

Fernão Lopes, *Crónica de D. João I* (adaptado).

Regista no teu caderno diário.

**DOC. 12** Discurso de João das Regras nas Cortes de Coimbra.

1. **Explica** o motivo que levou à realização das Cortes de Coimbra.
2. **Lê** o documento 12 e **refere** o nome:
  - a) dos candidatos ao trono;
  - b) do candidato apoiado pelo Dr. João das Regras.

© MAF, EDITORES

### 1.5.1. A Batalha de Aljubarrota

Das quatro grandes batalhas que ocorreram entre 1384 e 1385, a **de Aljubarrota** foi a mais importante e decisiva para o futuro de Portugal **DOC. 13**.

Apesar das tropas castelhanas serem em número muito superior às portuguesas, foram surpreendidas por um conjunto de armadilhas, as chamadas **covas do lobo**. Perante esta inesperada situação, o rei castelhano viu-se obrigado a ordenar o avanço do resto do exército, maioritariamente a cavalo. Este momento foi aproveitado pelos soldados portugueses para atacar com flechas (cerca de 200 arqueiros ingleses, apoiantes das tropas portuguesas) e pela "ala dos namorados", provocando pesadas baixas, tornando este o momento decisivo da batalha **DOC. 14**.



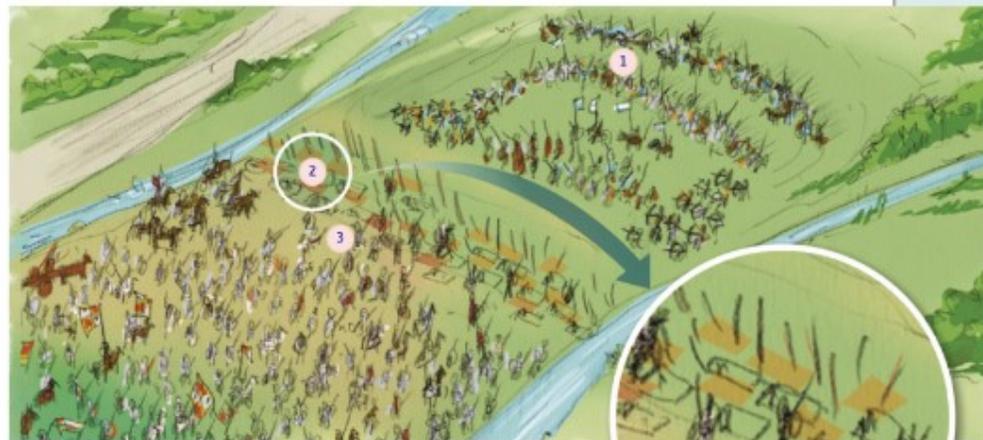
Sabias que...?

A designação "ala dos namorados" deve-se à juventude dos arqueiros que participaram na Batalha de Aljubarrota, com uma média de 18 anos de idade?

É



**DOC. 13** A 2.ª invasão castelhana.



**DOC. 14** A tática do quadrado.

- 1 – Tropas portuguesas. 2 – Covas do lobo: armadilhas onde eram colocados paus aguçados, nas quais calam cavalos e cavaleiros.
- 3 – Tropas castelhanas.

© MAF, EDITORES



A vitória das tropas portuguesas na Batalha de Aljubarrota ficou a dever-se também à sua bravura e à eficácia da **tática do quadrado**. Esta tática militar dispôs as tropas (Infantaria) no campo de batalha em forma de quadrado. Esta tática permitiu a defesa perante o inimigo por todos os lados e foi **definida por Nuno Álvares Pereira**, o Condestável do Reino, assim chamado por ter passado a ser o comandante supremo de todo o exército português. **DOC. 15 e 16.**



**DOC. 15** Painel de azulejo – Nuno Álvares Pereira reza antes da Batalha de Aljubarrota.

A **Batalha de Aljubarrota afirmou a independência nacional** e a **confirmação da Dinastia de Avis** com D. João I.

No entanto, a **paz definitiva** só foi alcançada 26 anos mais tarde, em **1411**, com a assinatura de um tratado de paz entre Castela e Portugal, o **Tratado de Segóvia**.



**DOC. 16** Batalha de Aljubarrota.

Sabias que...?

Segundo a tradição, houve uma padeira, chamada Brites ou Beatriz de Almeida, que terá morto, com uma pá de forno, sete castelhanos. E, por essa razão, ficou conhecida como a **Padeira de Aljubarrota**?



e que...

Na Batalha de Aljubarrota, o exército castelhano, constituído por mais de 30 000 homens, foi derrotado pelo exército português, que contava apenas com cerca de 8000 homens?

© ANA, EDITORA



Conceitos e vocabulário

**Crónica** – texto que narra os acontecimentos históricos segundo uma ordem cronológica.

### 1.5.2. A governação de D. João I

**Terminadas as guerras** com Castela, **D. João I pôde dedicar-se à governação de Portugal**, tomando de imediato as seguintes medidas:

- retirou privilégios e terras aos membros da nobreza e do clero, que defenderam a aclamação de D. Beatriz;
- atribuiu títulos de nobreza e terras a alguns membros da burguesia, que o tinham apoiado, criando assim uma nova nobreza;
- possibilitou a participação de alguns burgueses nas Cortes e do povo na administração dos concelhos;
- reforçou as relações diplomáticas com a Inglaterra, através do seu casamento com uma nobre inglesa, D. Filipa de Lancaster.

Como afirmou Fernão Lopes, numa das suas **crónicas**, estava assim criada uma **"nova geração de gentes"**, **uma nova estrutura social preocupada com o desenvolvimento e afirmação internacional do reino português**. **DOC. 17.**

Com os feitos do Mestre, levantou-se outro mundo e nova geração de gentes.

Enquanto uns conservavam as antigas fidalguias\*, outros, filhos de homens de baixa condição, foram entretanto feitos cavaleiros pelos bons serviços e trabalhos. (...) Elevaram-se tanto que hoje em dia os seus descendentes se chamam bons e são tidos em grande conta.

Fernão Lopes, *Crónica de D. João I* (adaptado).

\*privilégios

**DOC. 17** "A nova geração de gentes", segundo Fernão Lopes.



Regista no teu caderno diário.



© ANA, EDITORA

1. **Explica** de que forma a tática do quadrado permitiu a vitória na Batalha de Aljubarrota.
2. **Refere** a importância da Batalha de Aljubarrota.
3. **Identifica** o nome do tratado que estabeleceu a paz definitiva entre Castela e Portugal.
4. **Explica** a frase: "Com os feitos do Mestre, levantou-se outro mundo e nova geração de gentes", tendo em consideração as medidas tomadas por D. João I, assim que assumiu o governo do reino.

Realiza a Ficha 16 do Caderno de Atividades.